



FESTEJAR O BRASIL: PASSAPORTE CULTURAL

CELEBRATE BRAZIL: CULTURAL PASSAPORT

FESTEJAR BRASIL: PASAPORTE CULTURAL

Juliana Machado de Meira


<https://orcid.org/0009-0004-1569-134X> 


<http://lattes.cnpq.br/7393574838630778> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

juliana.m.meira@unesp.br

Andresa de Souza Ugaya

<https://orcid.org/0000-0001-9864-5971> 

<http://lattes.cnpq.br/4952020883947768> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

andresa.ugaya@unesp.br

Resumo

O objetivo desse artigo é apresentar o recurso educacional Festejar o Brasil: Passaporte Cultural que integra a pesquisa Ciclos festivos na escola: encantamentos por meio das danças brasileiras, realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Em formato de passaporte, ele compartilha a pesquisa metaforicamente como uma viagem por três ciclos festivos brasileiros: carnavalesco, junino e natalino. Por meio da linguagem visual, ele se constitui em um registro vivo e cheio de afetos do que foi a construção de relações de valorização, reconhecimento, pertencimento e encantamento para com as manifestações das culturas populares e, em específico, a folia de reis, o frevo e o bumba meu boi. A fisicalidade do recurso educacional foi concretizada através da técnica de impressão gráfica e da arte manual da costura. O Festejar o Brasil: Passaporte Cultural busca inspirar caminhos diversos para processos pedagógicos críticos que coloquem as culturas populares como conhecimentos a serem aprendidos na escola.

Palavras-chave: Ciclos Festivos; Culturas Populares; Recurso Educacional.

Abstract

This article introduces the "Celebrating Brazil: Cultural Passport" educational resource. It's a product of the "Festive Cycles in School" research project, exploring Brazilian dances within the National Professional Master's Program in Physical Education. Designed like a passport, it invites readers on a metaphorical journey through Brazil's three main festive cycles: carnival, June festivals, and Christmas. Using vibrant visuals, the passport captures the joy and meaning created as we explored popular culture, focusing on Folia de Reis, Frevo, and Bumba meu Boi. It's a tangible object, combining printing and hand-sewing, serving as a testament to the value, recognition, belonging, and enchantment we found in these cultural expressions. Our goal is to inspire educators to incorporate popular cultures into their classrooms, fostering critical thinking and a deeper appreciation for Brazil's rich heritage.

Keywords: Festive Cycles; Popular Cultures; Educational Resource.

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar el recurso educativo "Celebrando Brasil: Pasaporte Cultural" que se integra a la investigación "Ciclos festivos en la escuela: encantamientos a través de las danzas brasileñas", realizada en el marco del Programa de Maestría Profesional en Educación Física en Red Nacional - ProEF. En formato de pasaporte, comparte metafóricamente la investigación como un viaje a través de tres ciclos festivos brasileños: carnavalesco, junino y navideño. A través del lenguaje visual, se constituye en un registro vivo y lleno de afectos de lo que fue la construcción de relaciones de valorización, reconocimiento, pertenencia y encantamiento hacia las manifestaciones de las culturas populares y, específicamente, la folia de reis, el frevo y el bumba meu boi. La fisicalidad del recurso educativo se concretó a través de la técnica de impresión gráfica y el arte manual de la costura. "Celebrando Brasil:



Pasaporte Cultural" busca inspirar diversos caminhos para procesos pedagógicos críticos que coloquen las culturas populares como conocimientos a ser aprendidos en la escuela.

Palabras clave: Ciclos Festivos; Culturas Populares; Recurso Educativo.

FESTEJAR O BRASIL: INTRODUÇÃO

Dá licença minha gente, dá licença.

Dá licença pra nesta casa eu entrar.

Eu só entro...

Se a dona da casa manda.

(Carvalho, 2021)

Nos dá licença minha gente que agora vamos passar! A você, leitor ou leitora que escolheu esta narrativa, dono ou dona da casa, nossa gratidão por abrir as portas para que os nossos passos estejam, a partir de agora, com a sua companhia. A alegria e o sentido do caminho é a caminhada e, quanto mais ela for partilhada, mais o caminho se expande e ganha contornos.

O desejo de realizar a pesquisa Ciclos festivos na escola: encantamentos por meio das danças brasileiras, cujo tema está atrelado ao pluriverso potencialmente educativo das culturas populares, caracterizado pela heterogeneidade de suas atividades e imensa riqueza das suas expressões culturais (Côrtes, 2000), traz concepções, princípios e valores que orientam nossas práxis pedagógicas, as quais estão diretamente relacionadas aos encontros que marcam nossas vivências e experiências pessoais, acadêmicas e profissionais.

Este trabalho tem embasamento e suporte na Lei 10.639 (Brasil, 2003) e 11.645 (Brasil, 2008). Segundo Machado (2019, p. 61), elas (re)afirmam a "valorização e reconhecimento da diversidade cultural permeada de valores éticos e estéticos oriundos de encontros entre culturas indígenas, africanas e europeias que perpassam toda a constituição sociocultural do nosso país." Elas viabilizam e asseguram uma porta de entrada oficial na escola para que as festas, manifestações e expressões das culturas populares, comuniquem seus saberes, convidando os estudantes a um diálogo mediado pela diversidade que nos compõem.

A pesquisa, traz o campo das relações étnico-raciais para ser refletido e exercitado na dinâmica escolar, evidenciando outras referências para a condução das ações docentes, superando características de objetividade e universalismo pautadas em um pensamento eurocêntrico, hegemônico, elitista e monocultural.



As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004, p. 6) nos evidenciam que:

para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários.

Sendo assim, apoiadas na ideia de Mattos e Monteiro (2021), que reverbera uma práxis pedagógica orientada por um currículo insurgente, encontramos o reconhecimento, a visibilidade e a valorização de culturas inferiorizadas em nossa sociedade, como a africana, afro-brasileira e indígena em um trabalho pautado pelas relações étnico-raciais na escola. Dessa forma,

[...] dar significado e importância aos conteúdos históricos concretos invisibilizados pelas memórias dominantes, à posituação de práticas não codificáveis pelas linguagens convencionais, às sociabilidades não hegemônicas e às múltiplas temporalidades do viver cotidiano pode aproximar os currículos da realidade dos grupos populacionais, historicamente subalternizados, público majoritário nas escolas públicas (Mattos; Monteiro, 2021, p. 3).

O objetivo geral da pesquisa foi o de compreender o impacto que as vivências e as experiências com as danças brasileiras das culturas populares, a partir dos estudos dos ciclos festivos, podem gerar nos estudantes do ensino médio. Como objetivos específicos definimos analisar e discutir tais resultados por meio da metodologia das narrativas autobiográficas, registrando apontamentos sobre como esses saberes reverberam na formação sociocultural desses jovens ao possibilitarmos a construção de diálogos com esse legado cultural.

A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre do ano letivo de 2022, com uma turma de estudantes que cursavam o ensino médio em uma escola estadual do Programa Ensino Integral (PEI), a Desembargador Bernardes Júnior (DBJ), localizada no município de Itapetininga/SP, numa disciplina eletiva (DE) intitulada Festejar o Brasil: uma viagem dançada pelo nosso país. A DE faz parte das ações do Inova Educação, implementado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, passando a compor o quadro de horários de todas as escolas da rede pública estadual desde o ano de 2020.



A dinâmica da DE nas escolas PEI é desenvolvida aos pares pelos docentes, preferencialmente de áreas de conhecimento diferentes que elaboram o plano de trabalho a ser cursado neste componente curricular pelo período de um semestre letivo. Essa configuração me oportunizou trabalhar junto ao professor Claudemir onde, lado a lado, fomos construindo com os e as estudantes, nos encontros que se sucederam da disciplina, as viagens para festejarmos o nosso Brasil.

Os estudantes das três séries do ensino médio, gozando do direito eletivo, enumeram suas escolhas entre as disciplinas eletivas disponíveis, evidenciando como primeira opção aquela que mais gostou e despertou nele o desejo de cursá-la, fazendo assim sucessivamente até preencher de forma hierárquica, todas as opções disponíveis. Foi nesse processo de escolha que se constituiu o grupo de estudo dos ciclos festivos brasileiros das culturas populares.

Adoramos contar histórias e é por meio das narrativas que optamos por escrever esta pesquisa, embasada nas colaborações de autores e autoras que validam essa metodologia, reconhecendo a potencialidade dos processos narrativos na formação humana e profissional. Os autores Ventura e Cruz (2019, p. 430) elucidam a importância das narrativas à condição humana, ao afirmar que elas:

[...] nos constituem como pessoas, como sujeitos, como identidades subjetivas. Mas não só. Narrativas nos constituem como espécie, como gênero humano, como mundo, como universo. E é a partir delas que damos significado ao mundo à nossa volta, seja considerando os aspectos filogenéticos ou ontogenéticos do gênero humano.

Segundo Benjamin (2018, p. 16), ao narrar “o contador de histórias tira o que ele conta da sua própria experiência ou daquela que lhe foi relatada por outros. E ele, por sua vez, o transforma em experiência para aqueles que escutam sua história”. Reconhecemos que, ao nos encontrarmos neste tempo-espço, nos permitimos ser acolhidas nessa prática de contar histórias para partilhar as narrativas que confluem neste trabalho, revelando as potências e as fragilidades dos processos da educação, bem como da pesquisa científica desenvolvida.

Ao contarmos histórias, aprimoramos a faculdade humana da troca de experiências, ampliando e reconfigurando o conhecimento por meio do encontro com o outro, afetando, sendo afetado como sujeitos e elevando a qualidade da formação profissional com as contribuições que venham a impactar a práxis educativa (Benjamin, 2018).

Para tanto, adotamos trilhar o método das narrativas autobiográficas. Para além de ser uma metodologia de pesquisa, identificam-se, em sua natureza, duas dimensões que se





articulam: a de fenômeno a ser investigado e a de uma forma de exposição dos resultados alcançados com tal investigação (Ventura; Cruz, 2019).

Os escritos a seguir convidam o leitor a festejar e dançar as culturas populares brasileiras, por meio das narrativas que destacam com beleza e encanto a caminhada, os encontros, as vivências e experiências junto aos estudantes do ensino médio que se entregaram a proposta de conhecer e reconhecer o Brasil por meio das suas celebrações populares, dando origem ao recurso educacional aqui trazido para ser apreciado, Festejar o Brasil: Passaporte Cultural.

Da escola DBJ, partimos da DE 'Festejar o Brasil: uma viagem dançada pelo nosso país', em busca de uma desconhecida brasilidade, viajando para lugares que nos trouxeram conhecimento, pertencimento, empoderamento, diversidade e muita alegria! O grande legado de toda esta experiência, é o fato de que a nossa escola abriu seus portões, seus espaços, o currículo e a escuta afetiva e efetiva para acolher e valorizar as culturas populares, construindo caminhos nos quais ecoam as vozes da pluralidade, da diversidade, da educação antirracista e do encantamento.

Venham conosco se contagiar com a energia da expressão cultural do Frevo!

Venham conosco brincar boi na Festa do Bumba-meu-boi!

Venham conosco celebrar o Natal na Festa da Folia de Reis!

Que sejamos todos brincantes nesta viagem pelas festas das culturas populares brasileiras, reconhecendo seu legado e sua potência. Sejam todos(as) muito bem-vindos(as)!

Vamos festejar o Brasil?

FESTEJAR O BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO

A práxis pedagógica realizada na DE proporcionou ampliar nossa compreensão sobre a potencialidade das festas populares brasileiras. O aprendizado sobre as expressões dançadas não se reduziu a uma simples apropriação dos movimentos, mas sim, a um estudo reflexivo sobre os processos de discriminação e exclusão vivenciados pelos grupos sociais que são detentores desses conhecimentos (Maldonado; Neira, 2021).

Conhecemos um Brasil que se apresentou para todos nós, com os contornos desenhados pelas culturas populares, revelado no legado de um povo brincante que no fazer-se cotidianamente, marca com colorido e encanto as mais diferentes e diversas configurações sociais.





Ao estudar os ciclos festivos foi necessário fazer escolhas dentro do nosso contexto, compreendendo a imensidão de caminhos que tais ciclos poderiam nos ofertar.

Ao assumirmos esta pesquisa, iniciou-se a aceitação e o reconhecimento das culturas populares como territórios potentes de produção de conhecimento. Conhecimento este que é outro, é diferente, é diverso. Para Abib (2019) a pesquisa é um espaço concreto para a compreensão das culturas populares como práticas de descolonização da educação, o que pressupõe caminhos para uma educação para as relações étnico-raciais.

Corroborando com essa compreensão, para os autores Ayala e Ayala (2006, p. 68):

[...] a intensificação de estudos que estabeleçam as especificidades das várias manifestações culturais populares fornecerá novos argumentos para que se refute aquelas concepções elitistas, preconceituosas e comprometidas, consciente ou inconscientemente, com a ideologia hegemônica.

Com base nesses princípios, partimos para a realização de uma ação de pesquisa feita pelos estudantes, na qual lançamos o convite para que buscassem conhecimentos veiculados por diferentes fontes – imagens, áudios, textos, vídeos, reportagens, entrevistas sobre as manifestações e as expressões associadas aos ciclos festivos utilizando diferentes bases de dados disponíveis na *Internet*. Tal estudo possibilitou o acesso às celebrações e suas produções de forma ampla e crítica, potencializando, quantitativamente e qualitativamente, o processo pedagógico.

A partir desse material levantado, tendo como base o diálogo entre os participantes, especificamos as manifestações a serem estudadas em cada um dos ciclos festivos. Celebramos o frevo como expressão do carnavalesco, o bumba-meu-boi como representante do junino e a folia de reis como referência ao natalino, e cada um deles por meio de uma contextualização que trouxesse sentido e significado para os estudantes.

Por ser semestral, as eletivas realizam o fechamento dos seus ciclos de trabalho em uma ação denominada Culminância (São Paulo, s/ano). Nesse evento os grupos participantes de todas as disciplinas eletivas desenvolvidas no semestre se apresentarão para toda a comunidade escolar, partilhando um pouco do trabalho realizado. A culminância é um evento de cunho expositivo, informativo, artístico e celebrativo.

Planejamos partilhar o trabalho tal qual as manifestações estudadas, iniciando com a realização de um cortejo que percorreu um trajeto na escola, abrindo caminho com o nosso estandarte, seguido das passistas de frevo, depois dos cazumbás e o boi, e logo atrás os palhaços da folia de reis, personagens esses que ganharam vida em nossa apresentação pelos



estudantes. Também apresentamos uma pequena coreografia com os personagens no espaço da quadra, onde expusemos informações sobre os ciclos festivos e elementos estéticos que faziam referência a eles.

Para este momento do processo trago as palavras de Freire (1996, p. 73) para corroborar com as nossas reflexões, quando ele nos diz que “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

E assim, nos apresentamos com a PROCURA, ao partilharmos de forma expositiva, reverberando no corpo, na dança, na estética, na música, os saberes que foram encontrados pelo caminho e nos fizeram pertencer.

E assim, nos apresentamos com a BONITEZA, ao partilharmos a beleza e o encanto que se revelam nas produções coloridas e vibrantes edificadas nos processos de elaboração e construção da nossa festa.

E assim, nos apresentamos com a ALEGRIA, ao partilharmos o nosso pertencimento a este trabalho, na relação de ser e estar que nos conectou em todos os momentos desse caminho. Não estampamos nossa alegria apenas no sorriso dos lábios, mas sim no corpo todo que, ao vivenciar e experimentar as manifestações e expressões das festas presentes nas culturas brasileiras se ressignificou – para nós, para o outro e para o mundo.

FESTEJAR O BRASIL: PASSAPORTE CULTURAL

O recurso educacional é uma exigência do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, e integra a pesquisa realizada, brevemente contextualizada nos registros que iniciam este artigo.

A idealização da confecção do Passaporte Cultural esbarrou nos atravessamentos das demandas burocráticas das instituições de ensino e no desafio de trabalhar as culturas populares, na vastidão dos saberes que as compõem, na dinâmica cotidiana das aulas e na estrutura formalizada da escola.

No transcorrer do processo, o Passaporte Cultural foi se desenhando, se estruturando entre o ideal almejado pelo campo das ideias e o possível dentro do cotidiano desgastante da escola pública da rede estadual paulista. Buscamos alcançar o equilíbrio, a verdade e o encantamento para a produção desse recurso educacional.





Com o objetivo de partilhar o processo de elaboração do Festejar o Brasil: Passaporte Cultural, dividimos sua apresentação em três momentos denominados de encontros. Ressaltamos que essa apresentação não esgota outras possibilidades de acolhimento, leitura e apreciação do mesmo.

Primeiro encontro – O Festejar o Brasil: Passaporte Cultural configura-se como outra possibilidade de partilhar a pesquisa realizada, dimensionando-a por meio de outras linguagens e suportes que não somente a escrita.

O recurso educacional apresenta-se como um convite para se conhecer a pesquisa na íntegra e aprofundar-se nas evidências do processo investigativo. A sua organização, no tocante aos registros contidos nesse material, acompanha a sequência dos capítulos da dissertação. O seu layout é inspirado e faz referências ao documento passaporte de viagem, tomando por base a sua estrutura e alguns elementos que são característicos dele, como por exemplo, a identificação, as informações para uso e os carimbos de viagem.

Com criatividade e diálogo, junto aos estudantes que auxiliaram o processo de construção deste recurso educacional, imprimimos nossa subjetividade, procurando desenvolver com poesia este material que foi confeccionado com elementos e recursos que o caracterizam como singular. O Passaporte Cultural dá acesso ao leitor, por meio da captura de *QR Codes* em suas páginas, a conteúdos audiovisuais presentes somente nesse material que dão uma outra dimensão às narrativas dos estudantes.

Figura 1 – Carimbo da festa Folia de Reis e o QRCode para acesso aos materiais audiovisuais



Fonte: construção das autoras.





Há uma particularidade na construção deste recurso educacional que foi a sua feitura realizada de forma artesanal. A encadernação do passaporte, assim como a mala na qual ele está abrigado, são manuais e nossa escolha por esse sistema de confecção foi inspirado na dinâmica das expressões presentes nas culturas populares que valorizam processos realizados por corpos que vivenciam e/ou celebram outras formas de produção em nossa sociedade, no entendimento do significado e do sentido que elas refletem aos sujeitos que as produzem, bem como dos valores que comunicam a diversidade das possibilidades de ser e de se estar nesse mundo.

Se atentarmos para experiências educativas entre povos indígenas, quilombolas e habitantes de outros territórios negros, veremos que não é somente com a inteligência que se tem acesso a conhecimentos. Que é com o corpo inteiro – que ensinamos e aprendemos, que descobrimos o mundo. Corpos negros, brancos, indígenas, mestiços, doentes, sadios, gordos, magros, com deficiências, produzem conhecimentos distintos, todos igualmente humanos e, por isso, ricos em significados (Silva, 2011, p. 31).

O nosso fazer manual, seja na construção dos personagens, seja na confecção dos elementos para a decoração do espaço na culminância, seja nas experiências do corpo por meio de brincadeiras e dinâmicas, seja na materialização do Passaporte Cultural, reverbera detalhes do conhecimento que foram construídos por nós nesse trabalho e do quanto o saber e o fazer são indissociáveis aos processos das culturas populares, não devendo jamais serem hierarquizados em sua compreensão (Arantes, 2012).

Figura 2 – Mala confeccionada com papel que abriga o Passaporte Cultural



Fonte: construção das autoras.

Figura 3 – Passaporte Cultural construído de forma artesanal



Fonte: construção das autoras.

Segundo encontro – A ideia que sustenta a concepção desse material é a de viajarmos para as festas para aprender e apreciá-las, e assim ter conhecimentos e experiências na nossa bagagem que inspirassem a produção da nossa própria festa.

O desenvolvimento da DE Festejar o Brasil, nos presenteou com ‘viagens’, não no sentido temporal e espacial, e sim, no sentido estético e relacional. Fruímos da condição de turistas que, para além de um consumo quantitativo e mercadológico, desejávamos uma experiência delineada pelo qualitativo, almejando trocas sob princípios culturais em um processo similar ao que Carvalho (2013) chama de acessar os lugares de memória, promovendo uma maior interação, não no sentido presencial geográfico (como em nosso caso), mas sim, na contextualização das propostas a serem trabalhadas por meio dos recursos e linguagens que estavam à nossa disposição.

Muitos encontros foram oportunizados com as ‘viagens’ realizadas. Há um relato da estudante R.A. que se encontrou com o seu bisavô que participava da festa da folia de reis representando o personagem do palhaço e que, até então, desconhecia essa informação. A estudante M.J. que se deparou com o seu medo de palhaço e pode conhecer outra forma desse personagem ser e estar no mundo, tendo a oportunidade de ressignificar conceitos e entendimentos sobre si e sobre tal personagem. Nos encontramos também com a narrativa do professor Claudemir, companheiro na DE, que compartilhou sua memória de infância trazendo a experiência com a festa da folia de reis na casa dos avós no estado do Mato Grosso. Nossas ‘viagens’ possibilitaram a estudante S.E. a trabalhar com a sua timidez, encorajando-a a dar



vida a um dos personagens conhecidos em nosso estudo que é o Cazumbá, presente na festa do bumba-meu-boi.

Alguns encontros relatados acima são apontados nos textos que compõem o Passaporte Cultural. A metáfora das 'viagens' narradas faz uma analogia ao nosso encontro com os conhecimentos oportunizados na eletiva, onde uma farta bagagem foi construída. O recurso educacional ilustra a ideia ao trazer os recortes da pesquisa sob a estrutura e a organização de um passaporte acolhido em uma mala de viagem, anunciando ao leitor, o movimento mobilizador para com os estudantes no aprendizado que estávamos a tecer com os saberes dessas culturas, e que nos impactou de diferentes maneiras nas nossas dimensões como sujeitos.

O Passaporte Cultural apresenta informações sobre as festas e suas manifestações e expressões celebradas neste trabalho, sendo também uma fonte de estudo para se conhecer e contextualizar as manifestações festivas brasileiras abordadas na DE. Na figura 4 temos um exemplo do exposto acima.

Figura 4 – Tópico que traz informações sobre a festa Folia de Reis.

UM POUCO SOBRE A FOLIA DE REIS...

Homenageando os três reis do Oriente a procura do menino Jesus após o seu nascimento, a festa da Folia de Reis revive por meio de danças, procissões e cortejos a viagem desses Magos até Belém, direcionados pela estrela-guia.

Esse fato da vida de Jesus Cristo, é celebrado em um período que compreende o Natal e o início de janeiro, tendo a data específica do dia seis (janeiro) como a comemoração do Dia de Reis, onde se fazem adorações aos Reis Magos. Essa data marca o fim do ciclo natalino.

O que leva as pessoas a fazerem parte de um grupo da folia é o pagamento de uma promessa ou pedidos feitos ao menino Jesus. Uma vez parte do Reisado, o folião deve permanecer nele por sete anos seguidos, sob a pena de ser castigado se tal condição não for cumprida.

Trazida ao Brasil pelos colonizadores portugueses, a Folia de Reis é conhecida em várias partes do país, com maior ocorrência na região Sudeste.



**PASSAPORTE
CULTURAL**

Fonte: construção das autoras.



Terceiro encontro – O Passaporte Cultural é um documento vivo e cheio de afetos, no sentido de registrar o que nos afetou ao longo desse processo (sujeitos – professora/pesquisadora; estudantes).

O nosso recurso educacional fez a opção por privilegiar os registros audiovisuais coletados ao longo da eletiva – fotos e vídeos de momentos do trabalho junto aos estudantes do ensino médio em nossos encontros semanais. Compreendemos esses registros também como narrativas sobre as nossas vivências que ganham destaque na composição do Passaporte Cultural.

A estudante R.A. é muito habilidosa artisticamente e produz desenhos que expressam beleza e criatividade. Em uma de nossas conversas, pedi a ela que criasse uma arte para identificar a nossa eletiva, um símbolo visual. Eis que então, ela nos presenteou com o logo do 'Festejar o Brasil', a imagem da figura 5, uma criação autoral da estudante que procurou conectar as expressões e festas (re)conhecidas e organizadas para serem partilhadas com a comunidade escolar e encantar o nosso processo, que estampa desde o estandarte da nossa festa até a identidade visual do nosso Passaporte Cultural.

Figura 5 – Logo da eletiva 'Festejar o Brasil' criado pela estudante R.A.



Fonte: construção das autoras.



O Passaporte Cultural traz as narrativas autobiográficas dos estudantes sobre suas percepções da participação na DE. A seguir, apresentamos alguns trechos para ilustrar os impactos dos aprendizados.

E representar (dar vida) ao personagem do Cazumba que apresentamos na Culminância a festa do Bumba-meu-boi, foi totalmente inexplicável, eu adorei dar vida a esse personagem, foi algo tão legal, divertido e diferente. E também, além disso tudo, isso me ajudou a perder um pouco da vergonha, algo que me ajudou e incentivou bastante, o Cazumba foi o personagem que me chamou bastante atenção entre todas as coisas, então para mim foi uma felicidade imensa em poder representar esse personagem, dar vida a ele! (S.E.)

Foi uma experiência muito interessante, principalmente sobre o contato com novas culturas presentes no nosso Brasil, foi um momento de diversão e de muito conhecimento, que me proporcionou experimentar novas experiências (J.V.)

A nossa dança final, foi algo muito emocionante de se ver, eu ia na frente, quando olhava para trás, via todo mundo da eletiva caracterizados com as roupas que nós mesmos fizemos a mão, com a ajuda da professora, e quando íamos andando pela escola, muita gente vinha nos seguindo. E foi muito legal de fazer algo em que três festas/danças estavam se apresentando juntas (Bumba-meu-boi, Folia de Reis e Frevo) (R.A.)

Quando decidimos dar vida para os personagens das danças e o meu era o meu medo de criança, eu pensei mil vezes antes de fazer, mas eu não tinha visto como realmente era o Palhaço. Pesquisei, pensei bem e decidi encarar esse medo e interpretar o Palhaço (M.J.)

Foi uma das melhores experiências que já tive. Só de ver as crianças se divertindo com o boi, os professores perguntando quem era o miolo do boi, me deixavam feliz (P.O.)

Foi uma experiência espetacular, pois o público que presenciou na apresentação, nunca tinha visto tal personagem, por ser cultura de outra região, ficaram surpresos com a apresentação... Vieram até mim, perguntar mais sobre o personagem, tiraram foto e tal... Adoraram o personagem e a apresentação... Inclusive eu amei também! (A.H.)

Não temos a total dimensão do que foi alcançado com a proposição da DE Festejar o Brasil: uma viagem dançada pelo nosso país com estudantes do ensino médio, nem os lugares que foram e serão acessados com os aprendizados sobre as manifestações e expressões presentes nos três ciclos festivos (Côrtes, 2000), mas o que temos certeza é que não podemos mais voltar atrás, e sim, somente seguir em frente e encorpar nossas vozes fortalecendo o coro para a valorização e respeito para com as culturas populares brasileiras.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recurso educacional produzido por meio da pesquisa Ciclos festivos na escola: encantamentos por meio das danças brasileiras, potencializa as evidências do trabalho desenvolvido com a disciplina eletiva Festejar o Brasil: uma viagem dançada pelo nosso país. O Passaporte Cultural comunica com todos os recursos que o estruturam, a construção de relações de pertencimento/encantamento por meio do conhecimento que foram construídas nesse processo.

Nele é possível constatar que os estudantes, de fato, se aproximaram das culturas populares, ao estudar suas manifestações e expressões dançadas nos ciclos festivos que fomentaram a construção da nossa festa, possibilitando que desenvolvessem relações para com elas com maior profundidade e complexidade, provocando neles o estado de encantamento e pertencimento ao contexto da disciplina eletiva.

Os relatos dos estudantes, seus processos, suas percepções, revelam momentos de respeito e valorização das culturas populares presentes em nosso Brasil.

Evidenciamos, por meio da relação que se estabeleceu com o saber vivido e experimentado, uma forma de ser, estar e pertencer, que se deu no reconhecimento do bisavô que foi Bastião na folia de reis, na ressignificação do medo do palhaço ao assinalar outra possibilidade desse personagem existir, à oportunidade de trabalhar com a timidez buscando superá-la com a mobilização de esforços na realização do trabalho.

Possibilitar o acontecimento da disciplina eletiva Festejar o Brasil, frente a um quadro social e educacional de relações marcadas pela complexidade que se originam no contexto da diversidade que nos compõe, afirmou as culturas afro-brasileiras e indígenas como bases da formação cultural brasileira, reconhecendo-as na constituição dos modos de vida da nossa sociedade assinalada de norte a sul do Brasil.

Em um primeiro momento parecem distantes a nós, porém, ao construirmos os caminhos ao encontro das culturas populares no cenário das festas, revisitamos e nos conectamos aos caminhos que nos trouxeram até o presente tempo e espaço da eletiva, em um movimento de nos pertencer e de nos reconhecer, ao acessar a nossa história, nossa ancestralidade, com a beleza e a sabedoria desses povos, no qual somos vistos em totalidade e não em fragmentos, reveladas nas várias dimensões que somos compostos em diálogo com os diferentes ciclos da vida (Gomes, 2001). Esse encontro, que se deu para cada um de nós em



diferentes momentos e de diferentes formas, é o que caracteriza esse processo de pertencer, que é múltiplo!

As disciplinas eletivas no contexto da pesquisa, encontram-se dentro da organização curricular escolar, portanto, são dinamizadas pela burocratização que regulamenta essas instituições. Com duração semestral, enquadrando-se dentro da rotina escolar, nos vimos atravessadas por demandas externas (recesso escolar, avaliação externa, Copa do Mundo de Futebol masculino) do sistema educacional que impactaram na redução do tempo de trabalho junto aos estudantes.

Ao protagonizarmos um trabalho com as culturas populares, dialogamos com vivências que nos convidam a uma relação com o saber por meio de múltiplas percepções. Essa condição exige outras posturas nessas interações, como por exemplo, a de uma escola e de políticas educacionais que prezem pela qualidade e não apenas por índices e avaliações quantitativas, o que, por vezes, leva a um aprendizado fragmentado e desconexo de uma educação para a criticidade.

A ideia inicial para o passaporte cultural era a de que cada estudante pudesse elaborar o seu exemplar, conferindo ainda mais autenticidade e subjetividade a esse processo. Porém, dado as narrativas acima que revelam os desafios sobre as vivências do tempo na escola, articulando os processos junto as demandas burocráticas, esse processo teve que ser ajustado na possibilidade encontrada frente a realidade cotidiana.

O Festejar o Brasil: Passaporte Cultural retratou uma práxis pedagógica envolvendo os três grandes ciclos festivos brasileiros no contexto de uma disciplina eletiva e busca inspirar ideias para levar as culturas populares, com suas manifestações e expressões dançadas, para dentro da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Culturas populares, educação e descolonização. **Revista educação em questão**, v. 57, n. 54, p. 1-20, 2019.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.





BENJAMIN, Walter. O contador de histórias: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: LAVELLE, Patrícia (Org.). **A arte de contar histórias**. São Paulo: Hedra, 2018.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC/SECAD/SEPPIR. (2004). Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 21 mai. 2023.

CARVALHO, Ana Maria. Pôr do Som. **Festival mestres dos saberes** – Ana Maria Carvalho. [Vídeo]. Youtube, 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=y_E9MBCAv-M>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CARVALHO, Karoliny Diniz. Os barracões de bumba-meu-boi: lugares de memória e recursos para o desenvolvimento do turismo cultural em São Luís, Maranhão (Brasil). **Revista turismo & desenvolvimento**, v. 19, p. 111-133, 2013.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil!** Festas e danças populares. Belo Horizonte, MG: Leitura, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

MACHADO, Adilbênia Freire. **Filosofia africana**: ancestralidade e encantamento como inspirações formativas para o ensino de africanidades. Fortaleza, CE: Impreco, 2019.

MALDONADO, Daniel Teixeira.; NEIRA, Marcos Garcia. O lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de educação física. **Caderno de educação física e esporte**, v. 19, n. 3, p. 19-25, 2021.





MATTOS, Ivanilde Guedes de; MONTEIRO, Pamela Tavares. educação física: corpos negros e insurgências epistêmicas. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 43, p. 1-7, 2021.

SÃO PAULO. **Inova educação**: anos finais e ensino médio – eletivas. Disponível em: <<https://inova.educacao.sp.gov.br/anos-finais-e-ensino-medio/eletivas/>>. Acesso em 28 jun. 2024.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. In: FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexsandra Borges (Orgs.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2011.

VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista diálogo educacional**, v. 19, n. 60, p. 426-446, 2019.

Dados da primeira autora:

Email: juliana.m.meira@unesp.br

Endereço: Rua Emigídio Gemignani, 150, Vila La Brunetti, Itapetininga, SP, CEP: 18205-763, Brasil.

Recebido em: 01/07/2024

Aprovado em: 17/09/2024

Como citar este artigo:

MEIRA, Juliana Machado de; UGAYA, Andresa de Souza. Festejar o Brasil: passaporte cultural. **Corpoconsciência**, v. 28, e.17986, p. 1-17, 2024.

